



RESOLUÇÃO DA MESA DIRETORA Nº 13509 DE 2026

A MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais e, tendo em vista o Requerimento nº 969 de 2026, de autoria da Senhora Vereadora **JOYCE TRINDADE**, aprovado em Sessão Plenária de 19 de maio de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Conferir a Medalha de São Francisco de Assis - 3º Milênio à Senhora **MARIANA ANDRADE** – Subsecretária de Políticas Públicas para Mulheres.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 19 de maio de 2026

Vereador CARLO CAIADO
Presidente

Vereador WILLIAN COELHO
1º Vice-Presidente

Vereadora TÂNIA BASTOS
2ª Vice-Presidente

Vereador RAFAEL ALOISIO FREITAS
1º Secretário

Vereador PAULO MESSINA
2º Secretário



RESOLUÇÃO DA MESA DIRETORA Nº 13510 DE 2026

A MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais e, tendo em vista o Requerimento nº 970 de 2026, de autoria do Senhor Vereador **LUIZ RAMOS FILHO**, aprovado em Sessão Plenária de 19 de maio de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Conferir a Medalha de São Francisco de Assis - 3º Milênio ao Senhor **ALCEU CARDOSO**.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 19 de maio de 2026

Vereador CARLO CAIADO
Presidente

Vereador WILLIAN COELHO
1º Vice-Presidente

Vereadora TÂNIA BASTOS
2ª Vice-Presidente

Vereador RAFAEL ALOISIO FREITAS
1º Secretário

Vereador PAULO MESSINA
2º Secretário

PLENÁRIO

12ª LEGISLATURA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA

1º Período Ordinário de Sessões

ATA DA 35ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 19 DE MAIO DE 2026.

Presidência dos Srs. Vereadores Carlo Caiado, Presidente; Tânia Bastos, 2ª Vice-Presidente; e, a convite, Alana Passos.

Às 14 horas, em ambiente híbrido, com a presença dos Srs. Vereadores Alana Passos, Felipe Pires, Jair da Mendes Gomes, Junior da Lucinha, Luiz Ramos Filho, Renato Moura, Rodrigo Vizeu, Tânia Bastos e Wellington Dias 9 (nove), assume a Presidência a Sra. Vereadora Tânia Bastos, 2ª Vice-Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Havendo número legal, “Invocando a Deus pela grandeza da Pátria e a paz entre os Homens”, dou por aberta a Sessão.

Passemos ao Expediente Inicial.
Passa-se ao

Expediente Inicial

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – A primeira oradora inscrita é a Senhora Vereadora Alana Passos, que dispõe de 10 minutos.

A SRA. ALANA PASSOS – Boa tarde, Presidente. Boa tarde, nobres vereadores que estão aqui. Boa tarde a todos que estão nos assistindo.

Eu faço uso da palavra mais uma vez e com muita indignação. Todo mundo que tem acompanhado o meu trabalho tem visto arduamente o meu combate, o que eu tenho falado nas minhas redes sociais, principalmente neste momento sensível em relação à utilização do nosso banheiro feminino.

Muitas mulheres têm me procurado no privado e me questionado mais uma vez como pode uma mulher trans ter assumido a Comissão do Direito das Mulheres na Câmara Federal, em Brasília, e ser uma mulher trans tão odiosa, com tanta raiva. E me mandam diversos vídeos. Como pode ela ter uma fala tão agressiva e estar ali nos representando?

Em um dos vídeos que me mandaram, pasmem vocês, é sempre o mesmo discurso que, para mim, é vomitando ódio atrás de ódio. Como eu não posso colocar o vídeo, eu transcrevi aqui para vocês: “Essa gente horrorosa pode tentar paralisar a nossa luta histórica desse movimento LGBTQIA+”, e vamos lá. Essa “gente horrorosa” a que ela se refere somos nós, mulheres biológicas. E ela está lá nos representando. Como pode? As mulheres horrorosas com quem ela tenta tanto se parecer. Gasta o dinheiro público que ela ganha tentando, a cada dia, se parecer “sabor mulher”, porque mulher de verdade, biológica, ela não é. Coloca cabelo, contrata maquiador, como foi noticiado.

Porque, Vossa Excelência, Deputada Erika Hilton, pode dizer que vai defender o direito das mulheres, mas o que você mais faz é destilar ódio, raiva, competição. Porque é o que está acontecendo principalmente aqui no Estado do Rio de Janeiro, no Município do Rio de Janeiro: é um campo de guerra, gente. É isso que está acontecendo. Porque todas as vezes em que eu uso o meu momento de fala, eu sou chamada de transfóbica, de preconceituosa. E tudo o que eu fiz até o momento foi falar que eu sou mãe, falar do meu direito de lutar pela nossa segurança, do nosso direito de ir e vir como mulher, do nosso espaço, da utilização do nosso banheiro feminino.

E o que mais o outro lado faz é guerrear, faz do nosso espaço um campo de batalha. E aí eu pergunto a vocês: será mesmo que, em ano





eleitoral, porque é isso que está acontecendo, elas, eles, “elus”, porque eu também já não sei nem mais como vou me referenciar, estão realmente preocupados com as pautas que são necessárias?

Eu não sei se vocês leram a matéria do Metrôpoles, que lá no presídio do Distrito Federal, na Colmeia, não sei se vocês assistiram ou leram, no presídio feminino, está acontecendo algo gravíssimo. A autodeclaração, que é algo que está abrindo precedentes gravíssimos para homens biológicos que se autodeclararam trans, mulheres trans, estão sendo transferidos para o presídio feminino, estão sendo chamados de “transfake”, sabe por quê? Porque muitos são de mentira.

A estatística tem mostrado que, de 2023 a 2025, o número de mulheres trans saltou de 19 para 86. E muitos se autodeclararam, ou seja, não tem um estudo, não tem nada que foi comprovadamente, apenas a autodeclaração. E, lá dentro, sabe o que está acontecendo? Estupro, agressões. E, aí, o que vem acontecendo? As próprias mulheres trans estão pedindo transferência para o presídio masculino, porque estão se sentindo prejudicadas.

Mas aí eu pergunto a vocês: será que em algum momento procuraram as mulheres biológicas? Porque o presídio feminino é das mulheres. Não é das mulheres trans. Será que perguntaram a elas como elas estão se sentindo? Não. Porque elas estão sendo agredidas, coagidas, perturbadas nos seus espaços, onde deveriam ter segurança. E, aí, eu pergunto a vocês: será que essas parlamentares que tanto gritam, esbravejam, estão preocupadas verdadeiramente com as mulheres, ou estão fazendo firula, palhaçada, campo de guerra com as mulheres? Porque o que está parecendo é isso. E eu sinceramente estou ficando cansada, porque agora até chamar para o campo de guerra.

Shopping center virou agora acionamento para palhaçada. Porque quando falamos de segurança, estamos falando do nosso direito constitucional. É um direito nosso proteger as mulheres biológicas, proteger as nossas meninas de estupro, segurança, privacidade, tanto no presídio feminino, quanto no banheiro feminino de shopping, quanto nos vestiários de academia. Então, nós estamos lutando por algo que é nosso por direito, e é isso que eu tenho visto.

Aproveitando o ano de eleição, estão fazendo palhaçadas com um assunto que é muito sério, e é isso que eu venho trazer para vocês. Sinceramente, um assunto que é muito sério está sendo tratado com banalização, e eu acho isso sinceramente desnecessário. E eu quero deixar aqui o meu repúdio. Eu sei que tem muitas mulheres me procurando.

O assunto é muito sério. E dia 31 de maio estaremos na Avenida Paulista às 15 horas, unidas em prol de um único denominador comum: a nossa privacidade e a nossa segurança. Obrigada, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – O próximo orador inscrito é o Senhor Vereador Felipe Pires, que dispõe de 10 minutos.

O SR. FELIPE PIRES – Senhora Presidenta, demais vereadores presentes na Casa, agradeço pelo uso da minha palavra. Hoje, Senhora Presidenta, vou falar de uma pessoa que foi muito importante para mim e para o Bairro de Bangu. Um menino que eu tive a oportunidade de conhecer, de conhecer sua família, de ser um amigo, de ver o quanto seu coração era puro e o quanto ele gostava de poder ajudar as pessoas. Então, nesta data em que se completam oito anos que Bangu perdeu um dos seus filhos ilustres, chamado Thiago Salino, eu gostaria de ler um texto que foi desenvolvido pelo seu melhor amigo, chamado Thiago Gico e carinhosamente nós apelidamos ele de Testão.

“Já se vão oito anos que você não está aqui fisicamente conosco. Sua presença é diária em nossos corações e mentes. Tanto é que, todos os anos, nós, seus amigos, tentamos fazer homenagem para você se lembrar a todos o quanto era incrível. Reformulo a mesma frase – eu saio do passado e venho para o presente: ‘Você é e continua a ser muito importante para todos nós’.

Em oito anos muita coisa mudou. As coisas por aqui andam cada vez mais estranhas.

Meu irmão, você faz uma falta danada como um companheiro na luta contra a barbárie. Sinto falta, direto, do seu colo. Essa referência, eu perdi desde o dia que você se foi. Mas seguimos fortes por aqui, e um amparando o outro.

Você, como uma grande argamassa, uniu diversas pessoas. Isso era um dom incrível. A vida vai levando uns para um lado e outros para o outro, mas ficam aqui as boas memórias e as lindas e divertidas histórias desse tempo de união e de alegria que você criou em mundos tão diferentes.

Ah... a vida de adulto é bem doida. Tem dias que só queremos descansar após chegar do trabalho. Alguns estão casados; outros com filhos, e uma correria intensa para dar conta de tudo. A vida de adulto é bem diferente do que a gente imaginava, mas é legal também.

Eu e seus amigos estamos cumprindo com louvor algumas promessas que fizemos para ti. E outras, não conseguimos. Mas tu és sagaz e há de entender.

Onde quer que você esteja, meu irmão, receba o abraço mais fraterno dos seus amigos que te amam muito.

Eu não sei se você é azarado ou se, de onde você está, começou a mexer seus pauzinhos, porque teu amado Mengão começou a ganhar tudo e mudar de patamar. Sendo você azarado ou sortudo, continue ganhando tudo, para que, no final do ano, eu e alguns amigos possamos cumprir aquela promessa.

Um beijo, meu irmão. E um beijo muito grande na tia Maristela. E no Álvaro.”

Esse foi o texto desenvolvido pelo grande amigo Thiago Gico.

E eu quero dizer para todos, por fim, que, em memória de oito anos da ausência do nosso grande irmão Thiago Salino, eu apresentei, na semana passada, um projeto de lei para que, entre as ruas Jacinto Alcides e Júlio César, que foi a vila onde Thiago se criou e reuniu um número gigantesco de amigos, se torne oficialmente, em nosso bairro, a Vila Thiago Salino.

Muito obrigado por tudo, meu irmão. Fica bem. Um grande abraço, Sal.

(Durante o discurso do Sr. Vereador Felipe Pires, assume a Presidência a Sra. Vereadora Alana Passos, a convite)

A SRA. PRESIDENTE (ALANA PASSOS) – Não havendo mais orador inscrito, a Presidência franqueia a palavra.

Não havendo manifestação por parte dos senhores vereadores, a Sessão fica suspensa até as 15 horas.

Está suspensa a Sessão.

(Suspende-se a Sessão às 14h13 e reabre-se às 15 horas, sob a Presidência da Sra. Vereadora Tânia Bastos, 2ª Vice-Presidente)

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Está reaberta a Sessão. Esgotado o tempo destinado ao Expediente Inicial, passemos ao Prolongamento do Expediente.

Passa-se ao

Prolongamento do Expediente

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – A Mesa dará ciência das proposições recebidas.

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 962/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto para GUILHERME KID, artista urbano e artista plástico.

Plenário Teotônio Villela, 30 de abril de 2025.

TAINÁ DE PAULA
VEREADORA
PT





(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 963/2026

Requeiro à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno desta Casa de Leis, a concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto para o SR. JACQUES EDGARD D’ ADESKY, antropólogo e pesquisador.

Plenário Teotônio Villela, 30 de abril de 2026.

TAINÁ DE PAULA
VEREADORA
PT

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 964/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de Mérito Pedro Ernesto à Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio de Janeiro (ABEn-RJ), em reconhecimento à sua notável contribuição à enfermagem, à saúde pública e à sociedade carioca.

Plenário Teotônio Villela, 12 de maio de 2026.

TAINÁ DE PAULA
VEREADORA
PT

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 966/2026

Requeiro à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno desta Casa de Leis, a concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto para o SR. CARLOS ALBERTO MEDEIROS, jornalista e tradutor.

Plenário Teotônio Villela, 30 de abril de 2026.

TAINÁ DE PAULA
VEREADORA
PT

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 967/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de São Francisco de Assis 3º Milênio a Bárbara Bahia de Holanda Melo, por sua luta em favor dos empobrecidos.

Plenário Teotônio Villela, 14 de maio de 2026.

Vereadora Joyce Trindade

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 968/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de São Francisco de Assis 3º Milênio a Simone Trindade por sua trajetória em prol dos necessitados através da igreja.

Plenário Teotônio Villela, 14 de maio de 2026.

Vereadora Joyce Trindade

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 969/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de São Francisco de Assis 3º Milênio a Mariana Andrade, Subsecretária de Políticas Públicas para Mulheres.

Plenário Teotônio Villela, 14 de maio de 2026.

Vereadora Joyce Trindade

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 970/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de São Francisco de Assis - 3º Milênio a Alceu Cardoso, em reconhecimento à sua relevante atuação profissional, científica e social na promoção da saúde pública, na defesa dos animais e no bem-estar coletivo. Fazendo jus a esta homenagem de concessão da Medalha São Francisco de Assis destinada aos que amam e protegem a natureza.

Plenário Teotônio Villela, 14 de maio de 2026.





VEREADOR LUIZ RAMOS FILHO
PSD

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.

(Comparecem ainda os Senhores Vereadores Átila Nunes, Carlo Caiado, Cesar Maia, Deangeles Percy, Diego Faro, Dr. Gilberto, Dr. Rogerio Amorim, Fabio Silva, Felipe Boró, Felipe Michel, Fernando Armelau, Flávio Valle, Gigi Castilho, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jorge Canella, Joyce Trindade, Leniel Borel, Leonel de Esquerda, Maíra do MST, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcos Dias, Monica Benicio, Niquinho, Paulo Messina, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Rafael Satiê, Rick Azevedo, Rosa Fernandes, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Talita Galhardo, Tatiana Roque, Thais Ferreira, Vera Lins, Vitor Hugo, William Siri, Willian Coelho e Zico).

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Esgotada a matéria do Prolongamento do Expediente, passemos à Ordem do Dia.
Passa-se à

Ordem do Dia

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Encontra-se à disposição dos senhores vereadores, para consulta, a redação final do seguinte projeto:

(LENDO)

PROJETO DE LEI Nº 1456-A/2025, DE AUTORIA DOS SENHORES VEREADORES PAULO MESSINA, CARLO CAIADO E TÂNIA BASTOS, QUE “DISPÕE SOBRE O PROGRAMA CASA ESCOLA DA FAMÍLIA ATÍPICA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Caso não sofra emenda de redação, será considerada aprovada e irá a autógrafo, nos termos do art. 251, § 1º do Regimento Interno.
Passemos à primeira matéria da pauta:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE URGÊNCIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 143/2026 DE AUTORIA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, QUE «DISPÕE SOBRE A ALTERAÇÃO DOS DECRETOS LEGISLATIVOS Nº 1.603, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2022, E Nº 1.841, DE 9 DE ABRIL DE 2025”.

PARECERES DA :
Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público PENDENTE;
Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira PENDENTE;

*Prazo em 16/05/2026.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Para emitir parecer pela Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público, a Presidência convida o Vereador Jair da Mendes Gomes.

O SR. JAIR DA MENDES GOMES – O parecer é favorável, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – O parecer da Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público é favorável.

Para emitir parecer pela Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira, a Presidência convida o Vereador Dr. Rogerio Amorim.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Parecer contrário, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – O parecer da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira é contrário.
Em discussão.

Para discutir, o nobre Vereador Salvino Oliveira, que dispõe de 10 minutos.

O SR. SALVINO OLIVEIRA – Boa tarde, Presidenta; boa tarde a todas e todos. Queria começar essa fala saudando os estudantes na galeria, minha professora Renata Bastos, de GP10, uma das maiores especialistas em políticas públicas do nosso país. É uma alegria ter você aqui, juntamente com tantos alunos. Eu tenho certeza de que eles vão aprender muito com a sua matéria. Espero que aprendam um pouco aqui com a gente hoje, nesta Casa de Leis.

Presidente, eu não gostaria, mas, infelizmente, eu preciso voltar num assunto que me é muito doloroso, que é a covardia e a injustiça que aconteceu na minha vida. Uma perseguição política covarde que fez com que minha vida ficasse de cabeça para baixo. Graças a Deus, a essa altura, já ficou mais do que comprovada a minha inocência, a minha idoneidade. Eu ando de cabeça erguida por onde quer que eu passe. Mas me machuca muito lembrar o que aconteceu pelo documento que justificou e embasou o pedido da minha prisão. Porque ali naquele documento, Presidente, estavam presentes dois argumentos que são 100% preconceituosos. Não existe outra palavra que possa expressar o que aquele momento significou.

O segundo argumento, dentre os três, é de que eu sou cria de favela e que eu tenho orgulho de dizer que eu sou cria de favela, que por isso eu merecia ser não só investigado, mas também ser preso. Ou seja, nós moradores de favela e periferia, nós que somamos a maior parte da população do Rio de Janeiro, não temos o direito de ter orgulho das nossas origens, nós não temos o direito de sermos felizes de onde a gente vem. Isso é um completo de um absurdo. Como é que você pede a prisão de um parlamentar de quase 30 mil votos e justifica o pedido da prisão, Vereador William Siri, dizendo que ele tem orgulho de ser de comunidade e que ele não pode ter esse orgulho? E se isso já não fosse ruim o suficiente, o terceiro argumento é tão escandaloso quanto.

O terceiro argumento diz que eu faço parte da Comissão Especial aqui desta Casa de Leis que propõe políticas públicas para as favelas e periferias do Rio de Janeiro. E olha, eu nem o presidente era, apenas o vogal. E, ainda assim, isso foi utilizado para justificar o pedido da minha prisão, dizendo que nós estávamos aqui trabalhando para melhorar a vida dos moradores de favela e periferia e que, por isso, eu merecia não só ser preso, mas também investigado. Para mim é escandaloso. É escandaloso que num Estado Democrático de Direito a gente tenha um parlamentar, no exercício das suas funções, incriminado por ter orgulho de onde vem. Porque para essas pessoas a gente não só não pode ter orgulho das nossas origens, como a gente também não pode lutar para mudar essa realidade.

Para essas pessoas, o favelado merece a bala, o esquecimento e o abandono. São milhares de mães, pais, jovens que todos os dias anseiam por uma oportunidade e eu sempre uso essa palavra: oportunidade. Porque talento todo mundo tem. Essas pessoas anseiam por uma oportunidade de darem o próximo passo nas suas vidas, de poderem mudar as suas



realidades. O que todo mundo quer, o que o favelado quer, assim como qualquer outra pessoa, é uma vida digna, é um trabalho, é dinheiro para sustentar a sua família, é uma casa, é poder melhorar a vida da sua mãe, do seu filho, e a gente quer isso com dignidade. Não dá mais para a gente aceitar que a favela, que essas populações inteiras sejam relegadas ao esquecimento e à ausência do Estado. E há quem diga, nesta Casa, que na favela só tem bandido, reforçando o estereótipo e o preconceito contra uma população majoritariamente trabalhadora. Pois são essas pessoas que acordam todos os dias muito cedo e vão dormir todos os dias muito tarde, muitas vezes na escala 6X1 para sustentar essa cidade, para fazer com que a nossa cidade aconteça todos os dias. Ainda assim, a política que tem para essas comunidades, na maioria absoluta das vezes, é a política da bala, é a política do sofrimento.

Mas eu queria dizer para vocês aqui que dá para fazer diferente e eu vou todos os dias usar a minha voz, não só nesse espaço, mas em todos os espaços que eu ocupar para dar voz a essas pessoas, para dizer que vale a pena acreditar e, acima de tudo, que vale a pena lutar por um mundo melhor, por um mundo menos desigual, por um mundo em que as pessoas tenham oportunidades, independente das suas origens, dos seus credos, da sua cor. É sobre isso que se trata fazer a política. Peço para todos os meus amigos aqui que tenham essa sensibilidade com os moradores de favela e periferia, que são os que mais precisam de políticas públicas.

Eu poderia citar aqui, Presidente, um milhão de exemplos. Nós temos a favela da Covanca, uma favela de quase 50 mil moradores, que não tem sinal de telefone. Naquela comunidade, se alguém passar mal não pode ligar para a ambulância, não pode discar para o 190, pois não tem sinal de telefone. Cinquenta mil moradores no Rio de Janeiro que não têm o direito a fazer uma ligação, em que o comércio não pode fluir da maneira que deveria, porque não tem sinal. Assim como na Covanca, há vários exemplos. A Cidade de Deus, uma favela de mais de 60 mil moradores, até hoje sofre sem uma escola de ensino médio regular. Colocaram uma lá que não está funcionando nem com a metade do que poderia funcionar. Como é que a gente fala para esses jovens sonharem, acreditarem, se eles sequer têm o direito de estudar no bairro onde cresceram? Tem que pegar um transporte com no mínimo 40 minutos de distância para poder seguir o seu sonho, através dos estudos. Mas temos outras regiões.

Um caso muito emblemático na nossa cidade é o Projeto Praça Onze Maravilha, que busca reformar toda a região central – e que bom que esse projeto vai acontecer, pois vai levar dignidade, vai fortalecer o turismo e vai ressignificar a região que marcou a história do nosso país, que é o Centro do Rio de Janeiro, que já foi capital do Império. Mas como tratar do futuro da nossa cidade sem cuidar das mazelas do passado? Porque logo ali do lado nós temos o complexo do São Carlos, uma favela que também tem quase os seus 50 mil moradores e que não está dentro do perímetro de intervenção do projeto Praça Onze Maravilha. O Projeto Praça Onze Maravilha passa na porta dos moradores do São Carlos, faz a curva e vai embora.

Estamos falando de uma população que já sofre com a ausência do Estado, que já sofre com a ausência de políticas públicas estruturantes e que está sendo penalizada mais uma vez. Nós precisamos e devemos ter o compromisso de mudar a realidade dessas pessoas. O Brasil só vai ser de fato o país do futuro, que se defendia e se defende ao longo de tantos discursos, se a gente colocar no centro do orçamento, do debate da política pública, os moradores de favela e de periferia. Investir nessas populações é necessariamente investir no desenvolvimento do nosso país. Enquanto a gente não entender que essas pessoas precisam ser inseridas na economia formal, que precisam de oportunidade, de cultura, de lazer e, acima de tudo, precisam que essas políticas não sejam impostas a eles, mas construídas lado a lado.

Enquanto a gente não entender isso, este país e esta cidade estarão fadados a ciclos econômicos que se repetem conforme as commodities valorizam ou desvalorizam. É mais do que necessário, é mais do que urgente nós mudarmos essa realidade investindo massivamente nas periferias, investindo massivamente na educação, em uma educação conectada ao século XXI, capaz de dar uma resposta para esses jovens, porque não adianta a gente falar de inteligência artificial, de guerra de condutores e semicondutores, de avanços tecnológicos, internet das coisas, se nós não

estamos preparando as futuras gerações para esse debate, para esse mercado de trabalho cada vez mais tecnológico e cada vez mais competitivo.

Investir na educação dentro de favela e periferia também é investir em um Brasil competitivo, também é investir em um Brasil capaz de criar suas próprias empresas de tecnologias nacionais, de ter soberania nacional. Não existe soberania, não existe desenvolvimento sem as favelas e periferias, sem um plano de desenvolvimento dessas regiões e dessas populações, levando a sério, ouvindo, construindo junto e acima de tudo colocando no centro do debate e no centro do orçamento. Obrigado, Presidente.

(Durante o discurso do Sr. Vereador Salvino Oliveira, assume a Presidência o Sr. Vereador Carlo Caiado, Presidente)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador.

Para discutir, a Senhora Vereadora Joyce Trindade, que dispõe de 10 minutos.

A SRA. JOYCE TRINDADE – Boa tarde para todas e todos os vereadores aqui presentes, em especial para os nossos amigos aqui, estudantes de Gestão Pública da UFRJ.

É uma galera pela qual eu tenho muito carinho, também por estar recebendo mais uma turma – não é, Flavinho? – de estudantes universitários. Nosso amigo Salvino também, meu amigo de faculdade. E a gente fica muito honrada de tê-los aqui, especialmente com a presença da querida professora Renata, essa amiga, mulher tão compromissada com o seu serviço público, que ensinou com a gente, com muito afinho a responsabilidade pública, a responsabilidade política. E eu fico muito alegre de ter aqui estudantes com a gente, para ver a prática de como funciona a máquina pública.

Siri, você também, enquanto defensor das universidades públicas, sabe a emoção profunda que é termos universitários interessados em viver a máquina pública, em viver a vida pública, em conhecer a política.

Mas como a gente sabe que os temas são duros, e também que o debate é profundo, quero trazer aqui algo que, ontem, me deixou muito atordoada. Nesses últimos dias, vimos um ataque profundo de misoginia, de violência contra a mulher. Ela ataca todas as gerações. Oito adolescentes meninos violentaram uma outra menina. Oito! Oito contra uma! E isso é assustador.

Muita gente vai virar e dizer que esse caso é incomum. Muita gente vai virar e dizer que esses garotos são monstros. Mas eu quero reforçar, com toda tranquilidade e muita dor no meu coração, que, infelizmente, nós estamos vendo uma geração de jovens e adolescentes que tragicamente aprenderam que a misoginia, que a violência contra a mulher, que o machismo, que a violência sexual são normalizados.

Nós precisamos debater de forma profunda como nós combater tragicamente essa violência. Não dá para a gente aceitar meninos de 10, 12, 14 anos de idade já sejam agressores. Não queremos chorar pela prisão dos nossos filhos e sobrinhos. Nós queremos chorar pela alegria de vê-los formados, diplomados. Nós não queremos chorar pela violência das nossas filhas. Eu sou mãe de uma menina de oito meses e, assim como as outras vereadoras mães de meninas, já tenho medo.

O que está acontecendo com a nossa sociedade? Nós estamos lutando por leis mais eficazes. Nós temos políticas públicas concretas no Rio de Janeiro: Casas da Mulher, programas de atendimento a vítimas de violência e tantas outras políticas públicas. Mas não adianta, se nós não combatemos na raiz.

Nós fizemos recentemente, ainda quando eu estava como secretária, uma política junto com o ex-secretário também Renan Ferreirinha, chamada “Escola Mais Segura para as Meninas”, que é justamente levar o debate do combate à violência de gênero para dentro do município, para dentro da rede municipal de ensino. Os nossos meninos, desde a primeira infância à adolescência, precisam entender o que é violência, precisam se responsabilizar, porque adolescentes de 11 e 12 anos que, juntos, estupram outra adolescente e comercializam – comercializam! – o vídeo dessa adolescente por R\$ 5,00 não são potenciais violentadores, mas já são efetivamente agressores e violentadores.





Então, nós precisamos agir. E agir, na infância, é a resposta urgente que nós, Presidente, precisamos dar, desde a Casa Legislativa – a Câmara de Vereadores – até junto ao nosso Prefeito Eduardo Cavaliere, com ações concretas, porque a nossa infância e adolescência precisam ter conhecimento da pauta, e nós precisamos também agir de forma articulada.

Para concluir a minha fala, quero lembrar: nesse último mês... nesses últimos anos, tivemos um dado também muito entristecedor, que foi o de 60 mil jovens e adolescentes vítimas de violência sexual no nosso país. Sessenta mil! Quase um estádio inteiro do Maracanã lotado de crianças e adolescentes abusadas. Nós temos aqui vereadores, como o Leniel Borel, que traz o tema com muito afinco – mas só que esse tema não é apenas de um ou de outro, é da Câmara Legislativa.

Então, meus companheiros e companheiras, que nós que nós possamos, neste mês de maio, agir com coerência, com leis, com responsabilidade, claro, dando luz a este tema, seja nas redes sociais, seja no plenário, no dia a dia, em cada espaço em que nós passemos. As infâncias do Rio de Janeiro merecem respeito, merecem política pública e, claro, fiscalização das leis que já existem.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereadora. Quero apenas deixar um registro: é muito louvável a fala de Vossa Excelência, é maravilhosa, e a fala do Vereador Salvino. Mas gostaria de relembrar que os vereadores se inscreveram para discutir uma matéria e estão discutindo assuntos pertinentes, fundamentais, importantes, significantivos para a nossa cidade, políticas públicas. Mas nós vamos pedir para que estejam atentos à discussão do que requer a matéria a qual pediram para discutir.

Para discutir, o nobre Vereador Flávio Valle, que dispõe de 10 minutos.

O SR. FLÁVIO VALLE – Presidente, boa tarde. Quero saudar aqui todos os colegas vereadores.

Hoje eu vim falar, eu vim debater a matéria, a Mensagem do Executivo que chegou, em relação aos empréstimos. E queria aqui, Vereador Felipe Pires, dar um histórico da nossa cidade em relação às finanças públicas, desde 2020, ano em que o Prefeito Eduardo Paes volta ao comando da Prefeitura do Rio de Janeiro.

É sempre bom lembrar que, no início de 2021, a gente tinha um déficit fiscal enorme, com os servidores sem receber, sem acordo de metas, sem acordo de resultados. E, a partir de 2021, o Prefeito Eduardo Paes começa um choque de gestão, um choque administrativo para poder elevar as receitas do Município. Mais do que fazer uma contenção de gastos, aumentar o orçamento público, recuperando a capacidade do Município de fazer os investimentos necessários. Investimentos, diga-se de passagem, em infraestrutura, em ônibus de BRT, não só em custeio, não apenas em contratação.

E, para isso, no ano de 2022, a Prefeitura enviou um projeto de lei para esta Casa solicitando a autorização para contrair empréstimos. Na verdade, foram algumas operações de crédito. Em 2021, foi autorizado um pedido de crédito de US\$ 140 mil com o Bird.

Enfim, foram alguns pedidos de empréstimo desta Casa para que o município pudesse fazer obras, Vereadora Rosa Fernandes, muito importantes para a cidade. E eu destaco aqui, por exemplo, o investimento que esta Casa aprovou para requalificação do BRT. Vereador Felipe Pires, um ônibus BRT não dura um ano; ele dura 20 anos. Então, a ideia da prefeitura, qual foi? Vamos financiar esse valor. Para isso, precisa de uma autorização desta Casa Legislativa e vamos decompor, no tempo, as parcelas, as prestações, como qualquer um de nós faz quando compra um imóvel, quando compra um carro e não tem dinheiro para pagar à vista.

À época, o Vereador Leonel de Esquerda consegue se lembrar quem era, quem estava sentado na Presidência da República de 2021 a 2022. A gente não tinha o PAC. A gente não tinha linha de financiamento, muitas linhas de financiamento do Governo Federal. Então, esta Casa fez autorização para que a prefeitura pudesse captar esses investimentos. Primeiro, foi o investimento, um pedido de crédito de R\$ 1,8 bilhão. E, depois em 2025, um pouco mais de R\$ 2 bilhões. Só que esta Casa, quando aprovou esse projeto, pela mensagem do Executivo, não existia ainda o PAC, o

programa do Governo Federal. Então, na legislação, a prefeitura ficou limitada a contrair esses empréstimos com duas instituições financeiras, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal.

No meio do ano de 2025, e aí, particularmente, o Governo Federal começa realmente a colocar esse projeto para frente no início de 2026, a gente tem um novo PAC. É um Programa de Aceleração de Crescimento, em que o Governo Federal passa a fornecer mais linhas de crédito para obras importantes. Então, a gente vê, Vereadora Rosa Fernandes, saindo o PAC Acari, milhões de reais em obras, uma realidade que vai se fazer presente para os moradores da sua região.

Eu aqui que divido muito o eleitorado junto com o Vereador Marcelo Diniz, com o Vereador Salvino, enfim com outros parlamentares. A gente sabe que o PAC Rocinha vai trazer dignidade para esses moradores. E o que essa mensagem do Executivo, esse projeto, Presidente Caiado, que a gente está discutindo hoje, permite a prefeitura baratear essa operação de crédito, graças ao PAC, que vai usar recursos do Fundo Garantidor por Tempo de Serviço.

A partir dessa nova linha de crédito do FGTS, a prefeitura vai pagar menos juros do que esta própria Casa autorizou. Então, basicamente, o projeto que a gente vai votar hoje do Poder Executivo nada mais é e nada mais representa do que uma economia que todo o poder público vai ter ao simplesmente contratar uma linha de crédito a juros mais baratos do que já tínhamos.

Então, essa é a explicação resumida do projeto que a gente vai votar hoje. E o impacto disso é o sistema de BRT funcionando, o PAC da Rocinha, o PAC do Rio Acari, enfim obras de infraestrutura que, novamente, já estão autorizadas por esta Casa Legislativa. Inclusive, de uma parte desse dinheiro, a prefeitura já contratou o empréstimo. Hoje o que a gente vota aqui é baratear o custo dessa transação. E, para isso, agora, passo a palavra para a decana, a nossa Vereadora Rosa Fernandes, que pediu um aparte.

A SRA. ROSA FERNANDES – Vereador Flávio Valle, senhores vereadores, já que você está falando da flexibilização que o projeto propõe, eu acho que é fundamental, em qualquer negociação, ter a oportunidade de barganhar e de baratear o custo das operações, podendo oferecer para a população um serviço maior do que aquele que está previsto.

Mas eu aproveito este momento, Vereador, para dizer que a população precisa ter mais informações, principalmente a do Rio Acari. Há uma angústia e uma ansiedade enorme de saber qual será o próximo passo e quando é que as pessoas vão tratar e discutir a questão da desapropriação, da mudança, para onde vão, quanto vale, quanto vão receber, se vai ter operação assistida, se vão construir, se vão dar liberdade de as pessoas comprarem, alugarem, fazerem o que quiserem com aquilo que elas vão receber dessa indenização que será feita. Então, aproveitando esse momento, eu queria chamar a atenção para essa questão. Eu acho que a Câmara deveria voltar com o acompanhamento do processo do projeto do Rio Acari, dando continuidade a todas as discussões que já foram feitas e dando à população as informações que elas merecem, porque esse é o nosso papel e é a obrigação da Prefeitura manter a população informada.

Voltando a palavra para o Vereador Flávio Valle.

O SR. FLÁVIO VALLE – Vereadora Rosa, e boa parte do papel dessa Casa Legislativa é dar publicidade e transparência aos atos, normativas e debates. Nós fazemos parte da Comissão de Orçamento, temos a partir de quinta-feira o início das audiências públicas que fazemos com os secretários onde eles mostram o acompanhamento dessas intervenções, todas as secretarias aqui têm essa oportunidade de mostrar.

Mas aproveito também para dizer, por falar de Audiência Pública, no dia de hoje eu fiz uma Audiência Pública muito importante que vai muito no tom que Vossa Excelência falou sobre as pessoas terem acesso e a população participar ativamente. Na madrugada de hoje, uma menina de 20 anos morreu atropelada em Ipanema. A última informação que saiu na imprensa, foi que o condutor atropelou ela porque ele perdeu o controle ao desviar de um ciclista. Coincidência ou não, no dia de hoje, foi uma coincidência infeliz, hoje eu promovi uma Audiência Pública para a gente falar de micromobilidade como estratégia no fomento ao turismo,



mas principalmente para a sociedade opinar e colocar em pauta a questão da micromobilidade. A gente precisa entender que os ciclomotores, autopropeledidos, bicicletas elétricas, qual o nome a pessoa queira dar, eles precisam sim de uma regulamentação e fiscalização dura da Prefeitura. Mas sabe o que foi unanimidade nessa audiência pública? Foi o pedido para a expansão da malha cicloviária da cidade. E aí, eu quero finalizar aqui a minha fala dando uma sugestão ao Executivo para que melhore a estrutura e a importância que hoje a Prefeitura dá no tema da mobilidade urbana. Cidades como Niterói, por exemplo, possuem programas com *status* de secretaria chamado “Niterói de bicicleta”, onde um gestor, ele planeja, cuida da conservação das ciclovias, realiza todo o planejamento do sistema de bicicletas compartilhadas. O que a gente percebe é que hoje cada tema ligado à bicicleta está em uma secretaria, e, por muitas das vezes, a gente acaba perdendo o foco e a eficiência. Então, quando a gente quer falar de pintura da ciclofaixa é com a CET-Rio. E para resolver o buraco da ciclovia é com a Conservação. O sistema de bicicleta compartilhada é Superintendência do Patrimônio. São muitos temas ligados à mobilidade, cada um em uma pasta e em uma secretaria diferente. Então, essa é a sugestão que eu faço para o Executivo: criar uma superintendência, uma subsecretaria ou mesmo uma própria Secretaria da Mobilidade Urbana, para que a gente possa discutir todos os temas da mobilidade em uma pasta só.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) - Muito obrigado, Vereador, foi o tempo.

O SR. FLÁVIO VALLE – Muito obrigado.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Para discutir o projeto, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) - Para discutir o projeto, o nobre Vereador Dr. Rogerio Amorim, que dispõe de 10 minutos.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Obrigado, Senhor Presidente. Eu vou lhe garantir aqui, vou deixar aqui meu compromisso, não só com o senhor, mas com toda a Casa, que nós vamos usar a Tribuna para discutir o projeto, porque até agora o que nós vimos foi uma clara e lamentável tentativa de ganhar tempo. Ganhar tempo. Eu até acho que a gente podia trazer para ganhar tempo, Presidente, uma palavra cruzada aqui para os colegas, a gente ficar jogando uma carta, e não ocupando o espaço da Tribuna falando de coisas que não têm nada a ver com o projeto, falando de problemas pessoais, de mobilidade urbana, enfim. Vamos ao projeto.

Senhor Presidente, mais uma vez, nós estamos diante de uma jabuticaba. Por que uma jabuticaba? Porque só vemos isso no município, na Câmara do Rio de Janeiro. É um ineditismo. É a primeira vez que nós vemos o governo mandar um PDL para mudar o PDL dessa forma. Um decreto legislativo. Por que fez isso? Para enganar. É isso. Mais uma vez, falta clareza e transparência. Vocês já pararam, amigos vereadores, colegas vereadores, para ver a situação, que um projeto da Prefeitura para a Casa não tem o parecer da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira. Não foi, quem deu o parecer da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira fui eu, que nem membro da Comissão sou. Isso por quê? Porque o projeto entrou na Casa às pressas, entrou na Casa sem uma discussão, sem uma audiência pública, sem uma conversa com a Fazenda, com nada. Projeto entrou e pronto, simples, acabou. Agora, me desculpe, Senhor Presidente, mas não é um projeto simples, não. E não é um projeto sem pegadinha, não. Esse projeto envolve pontos sensíveis e exige a responsabilidade de estudos.

Esse projeto, por exemplo, permite que esse empréstimo seja pactuado com outros bancos, bancos privados, bancos que nós não sabemos as taxas; nós temos o conhecimento e sabemos que os saldos, as taxas bancárias do Banco do Brasil e BNDES, que são os dois bancos que atrelaram o projeto original, são taxas mais suaves que as dos bancos privados.

Agora, não. Nós estamos abrindo margem de um endividamento. Endividando a cidade no futuro, em uma taxa que nós não sabemos quais serão. E em um momento crítico, no momento de transição tributária, da

nova lei tributária. Em que nós teremos o ISS, por exemplo, que é a principal fonte arrecadatária, junto com o IPTU, modificado.

E haverá, sim, mudança no critério de arrecadação do município. E nós estamos contraindo mais um empréstimo com permissão, agora, nesta Casa, de expandirmos essas taxas bancárias para bancos privados. Será o BTG, Vereador Satiê? Não sabemos. Será o banco BTG? Aqui nós já tínhamos antecipado, e eu estou afirmando e continuo meu desafio que, quando nós votamos aquela mudança do transporte, seria por ônibus de uma empresa chinesa, BYD. Vamos ver se será realmente? E aqui eu também vou lançar o desafio e a dúvida: será que o banco negociado será o BTG? E qual taxa de juros será cobrada nisso? E o texto que vem para a Casa dá margem sim, vereadores, para que seja de novo contraído um bilhão e pouco de empréstimo novamente, e não apenas o saldo remanescente. Abre margem sim para mais um empréstimo desta Casa.

Empréstimo: o nome é claro, não é dado, é dinheiro emprestado. A família carioca que nos assiste, basta ela entender que ela está indo no agiota ou em um banco entrando nos juros de cartão de crédito. No momento é legal. Quando você adquire um empréstimo, naquele dia, você tem mais fatura, naquele dia você leva a família para passear, naquele dia você compra uma roupa nova, mas no mês seguinte isso é cobrado. As taxas de juros consomem o salário da família. A mesma coisa é com esses empréstimos, a mesma coisa. Então, não há nenhuma clareza quanto a esses dois pontos.

Primeiro, a possibilidade de repactuação com o banco privado. E, em relação a isso, nós não sabemos as taxas que serão cobradas. Todos nós sabemos, como eu já disse, que as taxas de bancos estatais são inferiores às taxas praticadas por bancos privados.

E, segundo, nós damos, sim, margem para que estejamos votando aqui hoje um novo empréstimo. Mais endividamento. É isso que nós temos que falar aqui, vereadores. Nós não temos que falar de situações privadas ou pessoais. Isso é “pela ordem”. Isso nós falamos no encaminhamento de liderança, na comunicação de liderança. Agora, nesta Tribuna, a gente tem que falar sobre o projeto.

Eu quero que me digam aqui claramente onde estão escritas as taxas de juros que serão contraídas nos bancos privados. Eu espero que seja dito aqui claramente, em português claro. A própria decana desta Casa ficou ali em dúvida quanto à clareza do texto. Onde está essa clareza que impede a recontração desse saldo do endividamento do empréstimo? Não tem.

E mais uma dúvida que tem que ser esclarecida aqui: por que este projeto não foi debatido na Casa? Por quê? As funções, vereadores, Vereadora Alana, Gigi, Poubel, Satiê, Armelau, as funções principais do vereador são duas: fiscalizar e votar o orçamento. Esse projeto está ferindo essas duas prerrogativas.

Primeiro, porque não dá prazo para fiscalização. É um orçamento que entra na Casa e não é discutido. Nós não tivemos uma única reunião com a Fazenda, com a Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira desta Casa. Passou-se por cima da comissão de tal modo que quem deu o parecer fui eu, que sou da Comissão de Segurança e Ordem Pública e da Comissão de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social.

É a mesma coisa que entrar aqui um projeto qualquer, que seja como entrou o projeto, por exemplo, do armamento da Guarda. Eu não me furtei de dar o parecer. A Comissão de Segurança e Ordem Pública não pode se esquivar. Eu, Vereadora Talita, Vereador Boró, nós não nos esquivamos, apesar de termos posições contrárias no projeto. Mas a comissão não se esquivou.

Eu, como Presidente da Comissão, não tirei a minha responsabilidade. Esse projeto tinha que ter sido discutido dentro da comissão. É um desrespeito com a comissão, é um desrespeito, um atropelo. Quem tinha que ter dado esse parecer teria que ter sido a vereadora mais experiente desta Casa, e não eu. E ela coloca muito bem aqui: o dinheiro do empréstimo, de um dos milhares de empréstimos que era para fazer a obra lá do Acari, e até agora nada.

Gente, é inadmissível que um projeto de orçamento entre na sexta e seja votado na terça, sem nem sequer uma reunião conjunta das comissões. Não estou pedindo para atropelar, não, mas que façamos, entre a 1ª





discussão e a 2ª discussão, uma reunião com a comissão, uma reunião com a Secretaria de Fazenda – é o mínimo que se espera.

Ora essa, ou abriremos mão do orçamento e da fiscalização também? Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador. Para discutir, o nobre Vereador Poubel, que dispõe de 10 minutos.

O SR. POUBEL – Boa tarde, Presidente. Boa tarde, Vereadores. Não sai daqui, não, Líder do Governo. Fica aqui. Fica aqui pertinho. Se possível, aqui do meu lado. Presidente, eu quero me dirigir à população. Novamente os *Eduardos* aparecem e aparecem sorrateiramente. Só com um intuito: enganar a população. Nós vemos que esse projeto não tem clareza. Não tem planejamento. Só tem um intuito: é enganar aquele que está lá na ponta, aquele que paga, que são os pagadores de impostos, infelizmente.

E o que me deixa mais apreensivo e triste é que esta Casa aqui está de joelho para esses prefeitos – de joelho. Infelizmente. Infelizmente. E, aí, eu consigo além desse projeto, desse PDL que eles estão mandando para cá, para enganar a população, hoje nós tivemos uma Audiência Pública, não é? Tudo é planejado para enganar a população e beneficiar o empresário. A Audiência Pública de transporte, onde eles vão acabar com o dinheiro para se locomover, tem que ser tudo feito no cartão, não é? Enfim, normalmente atrapalha a vida do cidadão, porque aqui nem todo mundo tem celular para fazer uma recarga, nem todo mundo tem internet.

Mas, enfim, fica aqui a minha decepção com esses *Eduardos*, por quê? Sai um Eduardo e entra um pior do que o Eduardo que estava. E vamos ficar atentos porque esse ano é ano de eleição. Será que esse dinheiro que eles querem é para suprir os contratos milionários que eles fazem com shows? Hein, Líder de Governo? Será? Porque lá, naquele momento, eles estavam enganando a população, mas a população estava onde? Espremida no meio da multidão. Eu peço, por favor, a todos os vereadores que se atentem. Está chegando a eleição. Estaremos na porta da população pedindo voto. Mas é dessa forma que vamos pedir voto? Aumentando o poder de eles pagarem mais impostos? Fica aqui o meu repúdio e dizer que Vereador Poubel, a Bancada do PL, está do lado da população. E eu sou contrário a esse PDL. Sem mais, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador Poubel,

Para discutir, o nobre Vereador Rafael Satiê, que dispõe de 10 minutos.

O SR. RAFAEL SATIÊ – Boa tarde, Senhor Presidente. Obrigado. Boa tarde, nobres Vereadores. Lamentável quando o Presidente desta Casa precisa fazer uso da palavra para recalculer a rota de alguns vereadores que querem ganhar tempo, ao invés de discutir o projeto, a base do projeto. Lamentável quando a gente percebe que o objetivo, de fato, desses vereadores não é tratar sobre o projeto, sobre a sensibilidade do projeto, sobre a seriedade do projeto, que vai endividar mais uma vez o Município, vai endividar mais uma vez a Cidade que, diga-se de passagem, já tem dívida até para 2034.

Aí é muito bom receber aí o adjetivo de bom gestor. Meu irmão, me dá um valor aí, R\$ 1 bilhão para abrir uma pizzaria, que eu vou ser o melhor gestor de pizzaria desse Brasil, meu irmão. E se não der certo, porque com o Prefeito é mais ou menos isso, ele corre sozinho uma corrida e ainda chega em segundo lugar, ele pede empréstimo de novo. E aí, depois, sai com a pecha de bom gestor. Bom gestor, coisa nenhuma. Muito pelo contrário, não foi feita uma Audiência Pública para discutir, para exaurir o tema. Um tema dessa magnitude, dessa sensibilidade, seriedade, precisa ser exaurido, precisa ser discutido, e não apenas na sessão plenária. Um projeto que chega de supetão na pauta; é o primeiro colocado da pauta; Casa vazia, sem condições de aprovar na 1ª votação. Aí, tem que trazer vereador para ficar enrolando, falando sobre pautas que nada tem a ver.

Quando um vereador começa a falar de algo que aparentemente tem a ver com o projeto, ele fala sobre o PAC da Rocinha, que nada tem a ver com o empréstimo, que está estritamente ou restritamente ligado ao BRT.

Volto a dizer, pois lá atrás eu fiz uso da palavra, discuti o projeto e já disse isso: transporte de massa, em nenhuma cidade do mundo, para quem teve experiência de viajar em qualquer outra metrópole fora do país, transporte de massa não é ônibus; transporte de massa é metrô e trem. E já está fazendo falsa promessa. Já está dizendo que vai levar a Linha 3 do metrô para Itaboraí, para São Gonçalo. É um brincalhão!

Com todo o respeito, porque eu particularmente não gosto de fazer uso da palavra para satirizar ninguém. Mas hoje ele não é mais o prefeito da Cidade do Rio de Janeiro. Então, não detém autoridade nenhuma. Por isso, eu falo com muita tranquilidade a respeito da irresponsabilidade do Senhor Eduardo Paes para com a Cidade do Rio de Janeiro e para com os cariocas. São empréstimos em cima de empréstimos; usando narrativas infundadas, fajutas, para tentar ludibriar a população da Cidade do Rio de Janeiro.

Lamentável que, inclusive, os vereadores que usaram o seu tempo vergonhosamente, para falar de algo que nada tem a ver com a pauta, nem no plenário se encontram. Por quê? Porque é lamentável isso! Um tema sério, um tema sensível, que diz respeito ao orçamento da nossa cidade, ao endividamento do carioca, a gente não discuta e não exaure o tema. Não teve audiência pública. Não teve uma discussão na Sala de Comissões. Não foi exaurido o tema! Aí, meu filho, é muito fácil! Tratar com uma irresponsabilidade um tema ultra sensível.

Esta cidade, senhoras e senhores vereadores, está endividada. Esta cidade está endividada. Ou ninguém lembra aqui do telefonema do Lula para o Eduardo Paes, dizendo que era muito fácil botar dinheiro no Rio de Janeiro, que era só colocar nas costas das Olimpíadas? Ou a gente não está vendo?

Aí é muito fácil o vereador que me antecedeu falar da gestão de 2021 e colocar culpa na última gestão do Poder Executivo, que, sabemos, do ponto de vista econômico, não fez uma boa gestão. Até porque eu não estou aqui para “passar pano” em ninguém, em gestão nenhuma. Eu tenho compromisso com a verdade.

Se o senhor ex-prefeito Marcelo Crivella não fez uma boa gestão, à luz daqueles que me antecederam, tudo bem. Uns podem atribuir à pandemia; outros podem atribuir a uma série de outras coisas, que, na minha visão, estão certos: não fez uma boa gestão financeira. Agora, todas as vezes que vai fazer o empréstimo, todas as vezes que vai usar de irresponsabilidade, colocar nas costas daquele que o antecedeu no Poder Executivo, é uma vergonha; isso é irresponsabilidade!

Tratar de irresponsabilidade é a marca desse governo. Qualquer pai de família estuda o seu orçamento para saber se vai ter possibilidade de conseguir arcar com os custos de um empréstimo; avalia se vai fazer o empréstimo no banco público ou no banco privado. Num banco público, você tem uma taxa de juros muito menor, que já é o que está rolando com o Banco Nacional, o BNDES. E, agora, você abre margem para contratar esses empréstimos com bancos privados? Bom, está na cara, não é?

É o batom na cueca do banco que hoje é dono do Rio de Janeiro – e todo mundo sabe de quem eu estou falando; do banco privado que hoje é dono do Rio de Janeiro, dono dos maiores empreendimentos imobiliários dessa cidade, na Zona Sul, na Barra da Tijuca. Admiro eu ver a esquerda compactuar com isso. Afinal de contas, olha o grande capital aí, pessoal! Ou vocês estão fechados com os banqueiros? Tem que ver qual o botão que vocês vão apertar: se é o botão de fechar com os banqueiros ou se é o botão de endividar a cidade. É um suador que vocês têm que passar. Precisa ser discutido; precisa ser exaurido isso.

Lamentavelmente, volto a dizer, Senhor Presidente, lamentavelmente, uma discussão que deveria ser sobre o projeto, deveria ser sobre a seriedade do endividamento futuro dos cariocas. E a gente vê vereador fazendo uso da palavra na Tribuna para ganhar tempo, até haver uma articulação de contato de voto, para ver se tem possibilidade de aprovar ou não. Isso é lamentável, que, inclusive, diminui o poder desta Casa. A Casa que tem como sua finalidade e prerrogativa fiscalizar – além de fiscalizar o Poder Executivo, votar e aprovar os orçamentos.

Assim, é muito sério, a gente elencou uma série de coisas que pode gerar danos ao carioca, dano à Cidade do Rio de Janeiro. Nós já temos dívidas, população carioca, até o ano de 2034! Até 2034, pagando dívida.





Não adianta falar que é para o PAC, aí fala que é para o PAC, por quê? Porque quer sensibilizar: “Não, é para favela! Vocês estão votando contra o empréstimo para ajudar a favela?” É para obra do BRT, a fatídica obra do BRT. E outra, quer fazer isso agora numa manobra que eu particularmente nunca vi. É, praticamente, uma emenda ao PDL lá de trás. Eu particularmente nunca vi isso.

E aí quer fazer justamente no eleitoral, por quê? Porque se o Poder Executivo sugerir um novo PDL aqui, vai ter que passar por todas as comissões, Fernando Armelau, aí vai demandar muito tempo para passar pelas comissões, aí vai ter que discutir, aí vai ter que fazer audiência pública, aí vai ter que expor o real plano.

Mas aí faz uma manobra para não precisar passar pelas comissões, para que seja aprovada rápido, de maneira rápida, e que seja executado antes do período eleitoral. Porque é muito fácil você estatizar o transporte público e fazer com que o transporte público, que é o caso do BRT, funcione a partir de financiamento público, empréstimo. Aí está tudo bom, está tudo muito bem. Se pegar um novo gestor, a partir de 2029, como é que vai manter funcionando isso? Com orçamento extremamente comprometido?

É, senhoras e senhores, isso é lamentável. Aí fica muito fácil receber a pecha de bom gestor. “Ah, me dá R\$ 1 bilhão!” É R\$ 1 bilhão para abrir uma padaria? A gente abre!

Aí, é muito fácil receber esse rótulo de bom gestor, porque aí bom gestor sem responsabilidade. Fazer igual ao filme Tropa de Elite: bota na conta do Papa! O Eduardo Paes faz isso, bota na conta dos cofres da cidade. Deu errado? Bota na conta do cofre! Deu errado? Bota na conta do cofre da Cidade. E aí já está dando errado há muito tempo! E a gente está com um comprometimento até 2034. Daqui a oito anos estaremos pagando essa dívida, ainda, contraída no ano de 2025, no ano passado, no ano em que esta Casa aprovou os respectivos empréstimos, o valor de 1,4 bilhão no Banco do Brasil! O valor de 1,4 bilhão no Banco do Brasil! Só para BRT! Nada a ver com o PAC! Não tem nada a ver com o PAC da Rocinha, como o vereador que me antecedeu quis trazer aqui. Lamentável, Senhor Presidente, colegas vereadores, peço aos colegas encarecidamente que pensem e repensem sobre isso.

Mais do que uma questão eleitoreira, a gente está falando da vida de milhões de cariocas, que, através do seu suado trabalho, vão ter que pagar esse imposto, porque vai cair na conta de alguém. Eu não quero ser irresponsável para daqui a três anos, 2029, ter que colocar na culpa da antiga gestão, que a próxima gestão vai governar com o cofre vazio, que é o que a galera está fazendo aqui: botando a culpa no Crivella. “Ah, não, tem que pegar empréstimo porque a última gestão não funcionou”.

É isso, Senhor Presidente. Muito obrigado. Lamentável o que nós estamos vendo aqui. Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Para discutir, o nobre Vereador Fernando Armelau, que dispõe de 10 minutos.

O SR. FERNANDO ARMELAU – Boa tarde, Presidente; boa tarde a todos os vereadores presentes.

Mais uma vez, estamos aqui discutindo sobre os empréstimos da Prefeitura do Rio de Janeiro. E eu volto aqui a atualizar os números do endividamento da Prefeitura do Rio de Janeiro.

A Prefeitura do Rio de Janeiro já tem R\$ 24 bilhões para pagar até 2048. Então, já não bastasse esse endividamento, agora, a Prefeitura, além dos empréstimos que já foram aprovados por esta Casa, infelizmente, ela quer mudar a regra do jogo. Porque não tem a mínima lógica: se você, como pessoa física, pudesse pegar um empréstimo com o BNDES, eu acho que seria melhor, não é? Para você comprar sua casa, comprar seu carro, pagar suas dívidas ou fazer algum investimento. Porque o BNDES, eu posso dizer aqui que em 99,9% das vezes vai ter uma taxa de juros mais baixa que um banco privado.

E aí a Prefeitura do Rio, na contramão de todos os órgãos, entes federativos, empresas, grandes empresas que pegam investimento com o BNDES, com taxas mais baixas para prover o crescimento da sua empresa, a Prefeitura do Rio quer sair e poder pegar empréstimo com bancos privados.

Além disso, existe um cenário extremamente preocupante com o que está por baixo dos panos, que é justamente a possibilidade de repactuar essa dívida. Ou seja, aquele empréstimo de R\$ 1,8 bilhão, aquele outro empréstimo de um bilhão e não sei o quê, todos esses empréstimos já foram aprovados nesta Casa e já foram pactuados com os bancos públicos serem levados para o banco privado.

Então, qual é a lógica que tem em querer pegar um empréstimo no banco privado e não no BNDES, que é uma instituição que tem a taxa de juros menor? Isso não tem lógica, não era para estar sendo nem discutido. A única lógica que eu vejo nisso é o seguinte: ou o BNDES não quer mais emprestar para a Prefeitura do Rio e a Prefeitura do Rio já está buscando outra alternativa, que vai custar muito mais caro para população, ou tem alguma coisa de errado nisso aí. Tem algum banqueiro se dando bem nessa história.

Então, é muito grave, porque nós vemos uma gestão da Prefeitura que ano após ano se endivida, empréstimo atrás de empréstimo. Vocês têm noção que eu estou falando de 2048? Nós estamos falando de empréstimos para 22 anos para frente. E nenhum estudo inclusive a respeito do regime de recuperação fiscal que retira, retira o recolhimento do ISS de parte do ICMS que vem para a Prefeitura. Um estudo desse impacto da falta desse recurso para que possa honrar com essa dívida lá na frente. Cadê esse estudo? A Prefeitura não apresenta nada.

E esta Casa, tudo que a Prefeitura manda para cá, esta Casa vai, vota e aprova. Está na hora de começar a votar pelo povo, pelo futuro da nossa cidade. O futuro da nossa cidade não pode se endividar mais. E o que mais me espanta é que é uma gestão que vende que é boa gestão, que consegue realizar as obras.

Olha, eu sou empresário e eu falo para vocês, quando eu vou fazer algum investimento na minha empresa para um crescimento, eu tenho um planejamento de não me endividar mais. E se eu me endividar, eu tenho comprovado que eu vou ter o retorno desse endividamento a ponto de poder cobrir toda essa dívida. Mas nem isso a Prefeitura faz, ela não apresenta.

Então, fica meu apelo aqui aos senhores vereadores para que nós não fiquemos mais uma vez de joelhos para a Prefeitura do Rio de Janeiro.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Não havendo mais quem queira discutir, encerrada a discussão.

Em votação.

Para encaminhar, o nobre Vereador Marcio Ribeiro, por delegação da liderança do PSD, que dispõe de três minutos.

O SR. MARCIO RIBEIRO – Presidente, a oportunidade de encaminhar também acaba sendo uma oportunidade de esclarecer e explicar o que significa o projeto para quem ou não teve tempo de ler o projeto ou infelizmente faz questão de trazer mais uma vez a narrativa política ou lembranças das coisas erradas que acontecem no Governo do Estado, querendo fazer uma alusão ao que pode ou que poderia acontecer na Prefeitura. Mas todos os nobres colegas que estão aqui já estão acostumados com o governo do Prefeito Eduardo Paes e, agora, com a continuidade do governo feito através do Prefeito Eduardo Cavaliere. Um governo sério, que traz pautas que são importantes para a cidade e que dá sempre a oportunidade para que nós parlamentares possamos estar aqui discutindo e debatendo todos os projetos. A gente está há um mês, por exemplo, debatendo e ouvindo a sugestão de todos os parlamentares em relação ao projeto da Praça Onze. Isso mostra não só a preocupação da Prefeitura com o crescimento da cidade, mas um respeito com esse parlamento que permite com que cada um de nós aqui possamos melhorar cada vez mais os projetos enviados pelo Executivo.

Mas falando exclusivamente desse projeto, esse projeto nada mais é do que uma adaptação à lei federal, que dá oportunidade à Prefeitura a consultar outros bancos e poder ver qual que tem as melhores taxas para poder fazer o empréstimo que já foi aprovado. A gente aqui não está discutindo um novo crédito. A gente aqui está discutindo uma adaptação à lei federal que dá a prerrogativa para o município para poder ter outros direitos de escolhas de outros operadores de crédito. Enfim, resumindo,





algum outro ente que possa oferecer inclusive juros menores. Então o que a gente está discutindo aqui é isso.

E aí eu quero fazer aqui uma lembrança a alguns colegas que me antecederam, um em especial que me pediu para ficar ao seu lado, que quando a gente menciona aquela coisa de festa, eu quero lembrar que o Governo do Estado, a qual os colegas aqui representavam durante muito tempo, gastaram muitos milhões com eventos na cidade. E que nem era necessário, porque não eram eventos ali promovidos, nem impulsionados por eles, mas eles faziam questão de patrocinar para que tivesse o camarote lá deles, para que eles pudessem participar e estar na festa. Ficaram inclusive indignados de não estarem ali contemplando o evento que teve na cidade, da Shakira, agora, e eles não puderam estar lá. Acho que a maior frustração é não ter podido participar do evento que, aliás, mais uma vez, era público. Todos vocês poderiam ter ido e ficado ao lado da população que vocês representam, como muitos de nós fizemos. E é um prazer poder ver a Cidade do Rio de Janeiro tendo capacidade financeira para poder investir em todos os segmentos da cidade, inclusive a Cultura, que é importante para o desenvolvimento da cidade que a gente representa.

Nosso encaminhamento, Presidente, é favorável ao projeto que adapta a lei federal e cria oportunidade para o governo municipal estudar os melhores taxas de juros em outros bancos.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador.
Para encaminhar, o nobre Vereador Dr. Rogério Amorim, Líder do PL, que dispõe de três minutos.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Presidente, eu venho aqui mais uma vez porque o que foi dito pelo líder do governo, não é bem isso não. Esse projeto dá sim margem a que esse empréstimo seja repactuado, ou seja, um novo empréstimo. Ele pode pegar aquele valor que nós aprovamos, e ele já contraiu parte desse valor, e venda novamente esse empréstimo para uma instituição privada. Vamos deixar claro isso. Ou seja, o governo já pegou R\$ 1 bi, faltam R\$ 500. Ele pode pegar de novo R\$ 1,5 bi meio e renegociar com o banco privado, ou seja, contrair um novo empréstimo. O que nós estamos fazendo aqui é permitir um novo empréstimo; segundo, numa instituição privada, cujos juros não sabemos. Só sabemos que são muito superiores aos juros das instituições públicas. Isso nós temos certeza.

E o que me espanta, eu não vou entrar nem no mérito do voto, não vou entrar nesse mérito, mas mais uma vez de como a coisa é feita. Esse projeto sequer passou pela Comissão de Finanças. Não passou! Eu – eu vou repetir, eu dei o parecer da Comissão de Finanças porque não teve uma única reunião. O projeto entra em caráter de urgência. Qual é a urgência da contratação de um empréstimo que esta Casa não tem o direito de discutir? Nada. Agora a prefeitura não quer se dar nem ao trabalho mais de trazer um subalterno da Fazenda para vir aqui discutir com a gente. Porque o secretário não vem mesmo, sequer alguém que está lá servindo o café, com todo o respeito a quem serve o café, mas nem isso mais eles querem trazer para cá. Eles estão humilhando esta Casa, humilhando a Comissão Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira. É inadmissível isso.

Permite, sim, um novo empréstimo. Aqui nós temos que falar a verdade, preto no branco. Nós estamos contraindo um novo empréstimo de uma instituição privada. E se me permite, vereador Satiê, vou parafraseá-lo. Vamos ver o posicionamento do PSOL, se vai permitir que um banco privado entre nessa rave. Vamos permitir ou não que um banco privado entre nessa festa que a prefeitura quer montar, sem juros, sem nós sabermos de quanto serão esses juros, sem nós sabermos as cláusulas desse contrato.

O encaminhamento, óbvio, é não a mais um endividamento da prefeitura na Cidade do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador.
Para encaminhar a votação, o nobre Vereador William Siri, líder do PSOL, que dispõe de três minutos.

O SR. WILLIAM SIRI – Obrigado, Presidente.
É importante falar aqui que o PSOL vai manter a sua coerência em relação a ter investimentos públicos em lugares que nós entendemos

serem importantes para a Cidade do Rio de Janeiro. Mas eu tenho uma divisão entre o que nós pensamos e o que o PL pensa, que é o seguinte: nós somos totalmente a favor do endividamento público, porque a China já demonstra isso, a China é do jeito que é, os Estados Unidos são do jeito que são, a União Europeia é do jeito que é, porque se endividaram, e endividaram muito.

Essa política de endividamento é ruim. Vocês é que estão muito próximos, sabem de quem? Pedro Paulo, que é o maior fiscalista que tem na Cidade do Rio de Janeiro, que é colado com Eduardo Paes. Ele é fiscalista igual a vocês. A gente, não. Tem que endividar nos lugares fundamentais para fazer esse estado, não só a cidade, mas o estado e o país crescerem. Então, manteremos nossa coerência aqui.

Em relação ao prefeito aumentar o endividamento pegando maiores juros, é importante ele saber que há uma lei de governança. Não é assim. Até porque quem fez isso, pegou dinheiro público do povo e jogou no Banco Master, foi o Governador Cláudio Castro, do PL – é importante lembrar. Então, nosso papel como vereadores vai ser fiscalizar, porque caso ele queira aumentar o endividamento para algo estrutural, estaremos aqui. Mas não vai ser pegando uma maior taxa, não, porque, senão, ele estará infringindo uma lei diretamente do município.

Então, Presidente, mantendo nossa coerência, queremos que haja, sim, o endividamento para obras e investimentos estruturantes que no Governo Eduardo Paes não teve. É importante lembrar que ele colocou o BRT para aumentar a linha ferroviária, mas, na verdade, se nós queremos transformar o transporte da Cidade do Rio de Janeiro e do nosso estado também, é por linha férrea. E não vai ser sempre com essa lógica do BRT, que agora está querendo botar para a Baixada, dando um ar de que vai melhorar o transporte na região metropolitana. Não, não é isso.

Terminando, para manter a coerência do nosso partido, do PSOL, encaminhamos voto favorável a esse projeto. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Átila Nunes, Carlo Caiado, Cesar Maia, Deangeles Percy, Dr. Gilberto, Fabio Silva, Felipe Boró, Felipe Michel, Felipe Pires, Flávio Valle, Helena Vieira, Jair da Mendes Gomes, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leniel Borel, Leonel de Esquerda, Luiz Ramos Filho, Maíra do MST, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcos Dias, Monica Benicio, Niquinho, Paulo Messina, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rodrigo Vizeu, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Talita Galhardo, Tânia Bastos, Tatiana Roque, Thais Ferreira, Vera Lins, Vitor Hugo, Wellington Dias, William Siri, Willian Coelho e Zico 39 (trinta e nove). E que votaram NÃO os Senhores Vereadores Alana Passos, Diego Faro, Dr. Rogério Amorim, Fernando Armelau, Gigi Castilho, Jorge Canella, Poubel e Rafael Satiê 8 (oito). Presentes e votando 47 (quarenta e sete) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes 47 (quarenta e sete) senhores vereadores. Votaram SIM 39 (trinta e nove) senhores vereadores; NÃO 8 (oito) senhores vereadores.

O Projeto de Decreto Legislativo Nº 143/2026 está aprovado e voltará em 2ª discussão.

A Presidência tem a honra de registrar a presença do Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil de Niterói, Doutor Pedro Gomes, a convite do Vereador Deangeles Percy.

Obrigado.

O SR. MARCIO RIBEIRO – Para declaração de voto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Para declaração de voto, o nobre Vereador Marcio Ribeiro, que dispõe de três minutos.



O SR. MARCIO RIBEIRO – Presidente, eu agradeço aos colegas e aproveito para pedir verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Solicitada verificação de quórum pelo Vereador Marcio Ribeiro.

(Os senhores vereadores registram suas presenças.)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a verificação de quórum.

(Concluída a verificação de quórum, constata-se as presenças dos Senhores Vereadores Carlo Caiado, Cesar Maia, Leniel Borel, Marcio Ribeiro, Monica Benicio, Tânia Bastos e William Siri 7 (sete))

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes 7 (sete) vereadores. Não há quórum para deliberar, tampouco para dar continuidade aos trabalhos.

A Presidência, antes de encerrar a presente Sessão, informa que, não tendo sofrido emenda de redação, fica considerada aprovada, nos termos regimentais, a redação final do Projeto de Lei nº 1456-A/2025, que segue a autógrafa; comunica que o Projeto de Lei nº 1117/2025 recebeu emenda de nº 2, de autoria das comissões, que segue à publicação; e convoca Sessão Ordinária para amanhã, quarta-feira, dia 20 de maio, às 14 horas. A Ordem do Dia é a continuação da designada anteriormente.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h20).

EXPEDIENTE

Ofícios

COMISSÃO DE DEFESA DA MULHER

DESPACHO:
Imprima-se.
Em 19/05/2026
CARLO CAIADO – PRESIDENTE

OFÍCIO CDM Nº 004/2026
Rio de Janeiro, 19 de maio de 2026.

Exmo. Sr.
Vereador CARLO CAIADO
DD. Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o, dirijo-me a Vossa Excelência a fim de solicitar a publicação de Edital de Convocação das Vereadoras HELENA VIEIRA, MONICA BENICIO e GIGI CASTILHO para Audiência Pública da Comissão de Defesa da Mulher com o tema “A SAÚDE MENTAL DA MULHER E OS DESAFIOS DAS MÃES ATÍPICAS”, que será realizada no dia 29/05/2026, às 14h, no Plenário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, com a presença da Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência, Sra. Helena Werneck, e da Jornalista e Palestrante, Especialista em Saúde Mental da Mulher, Sra. Izabella Spaggiari.

Renovo, na oportunidade, protestos de elevada estima e apreço.

Vereadora HELENA VIEIRA
PSD



GABINETE DO VEREADOR DR. GILBERTO

DESPACHO:
Imprima-se.
Em 19/05/2026
CARLO CAIADO - PRESIDENTE

OFÍCIO CHSPBES Nº 07/CHSPBS/26
Rio de Janeiro, 19 de maio de 2026

Exmo. Sr
Vereador CARLO CAIADO
DD. Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Senhor Presidente,

Solicito a Vossa Excelência, com fulcro no regimento interno, providências no sentido de publicar Edital de Convocação dos Vereadores Dr. Gilberto, Dr. Rogério Amorim e Marcos Dias membros da Comissão Permanente de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social, para participarem da entrega do Prêmio Ana Rita Lugon Ramacciotti, *no Plenário, dia 27 de maio de 2026, às 10h.*

Certo de contar com o Vosso acolhimento, renovo protestos de elevada estima e consideração.

Vereador DR. GILBERTO



GABINETE DA VEREADORA THAIS FERREIRA

DESPACHO:
Imprima-se..
Em 19/05/2026
CARLO CAIADO – PRESIDENTE

OFÍCIO GVTF Nº 090/2026
Rio de Janeiro, 19 de maio de 2026

Exmo. Sr
Vereador CARLO CAIADO
DD. Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Senhor Presidente,

Cordialmente solicito a Vossa Excelência, com fulcro no Regimento Interno, que determine a publicação de Edital de Convocação das Senhoras Vereadoras Rosa Fernandes e Joyce Trindade (ambas do partido PSD), e o vereador NIQUINHO (do PT) como membro suplente, da Comissão Especial “DE COMBATE E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA MULHERES”. O objetivo é a participação na reunião de instalação da mesma, a realizar-se no dia 22 de maio de 2026, às 14h em ambiente virtual com link próprio.

Vereadora THAIS FERREIRA

Projetos de Lei

PROJETO DE LEI Nº 570-A/2025
REDAÇÃO FINAL

INSTITUI O SELO MUNICIPAL CARIOCA MAIS SUSTENTÁVEL, DESTINADO A RECONHECER E INCENTIVAR ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS QUE ADQUIREM PRODUTOS DA

